

## AS BIBLIOTECAS DA SAÚDE E OS SEUS PROFISSIONAIS

Ana Maria Eva Miguéis

### • Introdução

Todos sabemos que a sociedade em que vivemos se encontra fortemente marcada pelo desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Estas tecnologias, em particular a utilização generalizada e massificada da Internet, preconizaram profundas mudanças nas últimas décadas, não só económicas, mas também sociais, e têm tido um enorme impacto no exercício profissional dos bibliotecários e no âmbito das instituições de saúde em que trabalham.

O sector da saúde é, por outro lado, um dos sectores em que emergem e se ampliam novas necessidades de competências profissionais. É, ainda, um dos sectores que emprega mais profissionais com formação superior e avançada, o que determina uma melhoria quantitativa e qualitativa do emprego a nível global no país. É esta uma área em permanente e intensa inovação, o que reforça a competitividade do nosso país, através de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico. Estas actividades requerem um esforço partilhado por múltiplos agentes institucionais e individuais, entre os quais podemos considerar os bibliotecários.

É neste ambiente de multiplicidade, de desenvolvimento e de inovação que pretendemos reflectir sobre o papel que desempenham os bibliotecários e as bibliotecas da saúde, encarados numa perspectiva comum de evolução, tendo em conta as tendências que se adivinham. Que competências e que perfis estão em desenvolvimento? De que bibliotecários necessita a Sociedade da Informação, em particular o sector da saúde? Qual o papel que os bibliotecários podem desempenhar face às mudanças que se impõem e às resistências e limitações que os rodeiam? O que é que as bibliotecas da saúde, e os seus profissionais, em particular, podem fazer para melhorar a sua acção?

Qual o papel de cada um de nós e que projecto defender pelo conjunto que todos constituímos?

Como manter o trilha herdado, que nos dá a nossa identidade, e rumar ao futuro?

Muitas são as questões, as dúvidas, as incertezas no que respeita ao nosso futuro, enquanto profissionais e sobre as quais é importante reflectir.

Este não é um tema novo nas Jornadas que a APDIS tem realizado ao longo dos anos da sua existência, mas é um tema que, em nosso entender, tem a ver com o nosso percurso profissional e, como tal, nunca será demais reflectir sobre ele. E é isso a que nos propomos nos próximos minutos, sem que tenhamos qualquer outra veleidade que apenas a de nos debruçarmos sobre alguns dos desafios que se colocam.

- **Ponto de partida: Euro-referencial I-D (2005)**

O nosso ponto de partida será o Euro-referencial dos profissionais de Informação-Documentação que nos apresenta um conjunto de 33 domínios de competências divididos em 5 grupos: **Informação, Tecnologias, Comunicação, Gestão, Outros Saberes** e 20 Aptidões, já que para desempenhar actividades profissionais é necessário combinar as competências com as aptidões distribuídas por: **Relacionamento, Pesquisa, Análise, Comunicação, Gestão e Organização**. Tendo como pressuposto este conjunto de competências, irei desenvolver algumas ideias.

- **Desafios (1) tecnologias emergentes**

A base de trabalho dos bibliotecários é a informação. O ambiente da informação tem sofrido alterações imprevisíveis desde que se iniciou a idade dos recursos em linha. Com a proliferação destes recursos, a situação de domínio da informação, mesmo dentro das grandes bibliotecas de referência, deixou de ser monolítica. A *web* oferece um enorme armazenamento de informação e os seus recursos variam não só em tipo, fonte e proveniência, mas também nos sistemas de pesquisa através dos quais podem ser acedidos. No entanto, apesar desta riqueza de conteúdo, a quantidade e a variedade de recursos disponíveis na *web* muitas vezes submergem aqueles que procuram informação. Como resultado, com a necessidade de aceder a uma tal variedade de recursos, e com utilizadores que, tantas vezes, desistem facilmente das suas pesquisas, os bibliotecários sentiram a necessidade de ajustar os seus métodos tradicionais de fornecimento de informação a um novo ambiente e, assim, o acesso ao rápido crescimento da *Internet* e aos recursos *web* tornaram-se uma parte significativa dos serviços fornecidos pelas bibliotecas aos seus utilizadores.

São muitos os desafios que se colocam às bibliotecas da saúde e aos seus profissionais, em particular a oferta de novos serviços baseados em tecnologias recentes, que obrigam ao desenvolvimento das competências tecnológicas, à aquisição de conhecimentos especializados, que lhes permitam saber identificar e seleccionar, de acordo com critérios objectivos perante a diversidade de oferta existente, e saber quais os recursos, conteúdos e serviços que melhor se adequam às necessidades dos utilizadores da sua instituição. Os bibliotecários devem estar atentos à emergência de novas tecnologias e estar preparados para as utilizar, satisfazendo as necessidades dos utilizadores e aproveitando estas oportunidades para dinamizar e promover os serviços da biblioteca, criando novas áreas de intervenção para as bibliotecas.

#### • **Desafios (4) novos serviços**

O apoio à prática clínica oferece a possibilidade aos bibliotecários de participar integralmente no processo de informação. Para tal, os bibliotecários necessitam de apostar num esforço concertado para aceitar novos papéis e adquirir novas competências. Este tipo de iniciativa também potencia novas oportunidades de investigação interdisciplinar. Assim, a implementação de novos serviços nas bibliotecas da saúde constituirá uma nova oportunidade de intervenção junto dos seus utilizadores, que estão sensíveis a estas potencialidades, como um complemento à sua prática clínica.

#### • **Desafios (2) formação**

Há autores que afirmam que a aprendizagem direccionada que cada bibliotecário realiza ao longo da sua vida, varia entre a necessidade de entender, manipular, facilitar o acesso, avaliar e de criar informação baseada em conhecimento. A flexibilidade e a capacidade de adaptação às sucessivas mudanças permitem um protagonismo dos bibliotecários, só possível pelo assumir da responsabilidade pela sua formação. Tal significa que, reagindo às situações e comprometendo-se com a aprendizagem ao longo da vida, se consegue incorporar na sua prática profissional o melhor daquilo que é novo. Esta é uma ideia que está presente no documento “*Platform for change*” da **Medical Library Association** que acentua o facto de que os profissionais ao aceitarem esta responsabilidade se obrigam a um aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional de maior qualidade.

São estas intervenções que lhes permitem continuar a evoluir, preparando-os para enfrentar os desafios deste século, e é esta evolução que tem permitido a mudança de paradigma na profissão: a passagem de uma prestação de serviços bibliográficos para a prestação de serviços baseados na decisão.

#### • **Desafios (3) nós próprios**

Outro desafio que hoje se coloca aos bibliotecários não é apenas o de tentar articular novas formas de aproximação entre as pessoas e as bibliotecas e seus serviços, mas sim saber como aproveitar as suas competências que foram sendo acumuladas, de forma criativa, para solucionar problemas informacionais emergentes. Algo que também tende a mudar é a própria postura dos profissionais, uma vez que a suposição comum entre a maioria dos bibliotecários é a de que a ordem e a racionalidade que as bibliotecas representam são necessárias e representam um bem social. No entanto,

muito do que se diz e se escreve sobre os actuais cenários da informação mutável desvaloriza os bibliotecários e as bibliotecas, se não mesmo, as ignoram (*OCLC Environmental Scan*, 2003). É, no nosso entender, importante que se entenda que as bibliotecas e os bibliotecários continuam a ser úteis nesta era da globalização da informação, mas, para tal há, primeiro, que rever os nossos conceitos tradicionais, procurando separar os bibliotecários das bibliotecas, enquanto espaço físico, na medida em que os bibliotecários podem desenvolver serviços potenciais independentes das bibliotecas, e, segundo, “convencer os outros”, o que nos conduz para o desafio seguinte.

#### • **Desafios (6) a persuasão**

A resposta às novas necessidades de informação e as conseqüentes exigências de um ambiente em constante mudança implicam um acréscimo de custos na aquisição e manutenção dos recursos informacionais nas bibliotecas da saúde. Sendo que o contexto actual é caracterizado por uma diminuição dos recursos económicos e o aumento da publicação de materiais, a acção dos bibliotecários fica condicionada. Urge sensibilizar os órgãos competentes para a importância das bibliotecas e justificar junto das direcções de topo das instituições o investimento que terá que ser feito nesta área. Esta é, pois, uma competência a desenvolver já que importa reforçar a ideia de que não se trata de um custo mas de um investimento, numa área em permanente e intensa inovação, e um factor de competitividade para o nosso país.

A exigência que se faz aos bibliotecários é a de estarem atentos e procurarem parcerias formais e informais, que capitalizem interesses comuns na promoção do acesso à informação, que ser quer verdadeiramente global.

#### • **Desafios (5) a cooperação**

Outro desafio, incontornável é o da cooperação. Falar de cooperação implica muito directamente falar de associativismo e, naturalmente, falar da APDIS. Esta associação tem como missão desenvolver a documentação e informação da saúde no país e a sua articulação com sistemas ou redes nacionais e internacionais, contribuindo deste modo para a investigação, formação de pessoal e desenvolvimento de cuidados de saúde em Portugal.

Através de actividades várias, como a realização periódica de encontros profissionais, a criação e actualização de instrumentos de informação (Repertório das Bibliotecas e Serviços de Informação de Saúde; Lista de Publicações Periódicas), a colaboração com outras associações profissionais, nacionais (BAD, INCITE e Liberpólis) e internacionais (EAHIL - European Association for Health Information and Libraries),

estabelecendo protocolos de cooperação (cf. criação do OP I-D – Observatório da Profissão de Informação-Documentação), a organização de grupos de trabalho, visando a dinamização e participação dos associados nas actividades que desenvolve, a APDIS assume-se como um órgão de discussão, de análise, de prospectiva e de intercâmbio de informação, propondo actuações cooperativas ou de coordenação que pressuponham uma vantagem competitiva para as bibliotecas da saúde.

Entre os grandes desafios que se colocam à APDIS, em particular, perfilam-se o de representar todas as bibliotecas do seu sector como interlocutora perante os órgãos de poder, redimensionar-se reflectindo o rápido desenvolvimento e expansão da área da informação, fomentar a comunicação, a formação e a cooperação, promover parcerias e consórcios para maximizar o uso partilhado de recursos humanos, de tecnologias de informação e de colecções de fontes de informação.

#### • **Desafios (7) tendências para o futuro**

Finalmente gostaria de terminar com um último desafio, fazendo referência ao relatório da *Association of College and Research Libraries*, publicado em Janeiro de 2008. Este documento dá-nos conta da atmosfera que se vive no mundo das bibliotecas académicas e especializadas, identificando algumas tendências que definirão o futuro destas bibliotecas, e que serão um suporte de manutenção e desenvolvimento.

Entre estas tendências, enfatiza-se (1) as que se relacionam com a organização dos recursos, como a digitalização de colecções, a conservação de arquivos digitais, a melhoria dos métodos do armazenamento de dados e de recuperação da informação; (2) as competências dos bibliotecários continuarão a desenvolver-se como resposta às mudanças das necessidades e às expectativas das populações que servem, e o contexto profissional da equipe de suporte da biblioteca será cada vez mais diversificado, com o recurso a novos projectos, serviços e de procedimentos; (3) as questões sobre a propriedade intelectual serão cada vez mais frequentes e os recursos e a programação educativa relacionada com a gestão da propriedade intelectual serão uma parte importante dos serviços da biblioteca à comunidade académica; (4) a utilização das tecnologias de informação fará parte da rotina diária dos utilizadores, e as exigências de serviços relacionados com tecnologia continuarão a evoluir e necessitarão de investimento adicional; (5) o ensino superior será cada vez mais considerado como um negócio, e serão exigidas maiores responsabilidades e medidas de valor quantitativo no que se refere à contribuição das bibliotecas para a pesquisa e ensino, sendo criados programas de avaliação de bibliotecas para alocação de recursos institucionais; (6) os estudantes considerar-se-ão cada vez mais

como “os clientes” da biblioteca académica e exigirão facilidades de alta qualidade, recursos, e serviços afinados para as suas necessidades e preocupações; (7) o *e-learning* continuará a expandir-se e as bibliotecas investirão recursos em serviços que façam uso desta ferramenta, que permite a distribuição à comunidade académica; (8) os acessos gratuitos e acessos públicos a informação organizada e de valor acrescentado continuará a crescer, e fará parte de programas de investigação com recurso a financiamentos públicos; (9) a protecção da privacidade e o suporte à liberdade intelectual continuará a definir aspectos particulares relativos às bibliotecas e aos bibliotecários.

### • Conclusões

Finalmente, para concluir, podemos afirmar que os desafios são imensos mas não são insuperáveis. E porquê?

Porque:

- A tradição da profissão em manter a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento profissional continuam a permitir à profissão, evoluir para novos papéis no processo da informação.
- As bibliotecas da saúde em Portugal e os seus profissionais não poderão deixar de acompanhar a utilização das novas tecnologias, sempre em evolução, porque só assim é possível dar resposta às reais necessidades dos seus utilizadores.
- Os bibliotecários devem estar preparados para utilizar as novas ferramentas, satisfazendo as necessidades dos utilizadores e aproveitando estas oportunidades para dinamizar e promover os serviços da biblioteca, criando novas áreas de intervenção para as bibliotecas.
- São estas intervenções que lhes permitem continuar a evoluir, preparando-os para enfrentar os desafios deste século, e é esta evolução que tem permitido a mudança de paradigma na profissão: a passagem de uma prestação de serviços bibliográficos para a prestação de serviços baseados na decisão.

Há algo que sabemos e que a história nos confirma: a actividade que professamos obrigou sempre a um grande esforço de sensibilização do valor acrescido que comporta a nossa actividade para o nosso utilizador, o nosso cliente.

A terminar: a nossa profissão é feita de pequenos grandes momentos, de encruzilhadas, de desafios constantes, de receios e anseios, que nos obrigam **sempre** a continuar porque desistir não faz parte do nosso percurso.

Obrigada pela vossa atenção!

---

#### Bibliografia

CHAN, Lois Mai; HODGES, Theodora – Entering the millennium: a new century for LCSH. *Cataloging & Classification Quarterly*. 29: 1-2 (2000) 225-234.

GABINETE DE GESTÃO DO SAÚDE XXI – *Investir em saúde: contributos dos fundos estruturais comunitários em Portugal no sector da saúde*. Lisboa: Gabinete de Gestão do Saúde XXI: 2007. 120 p.

SCHERRER, Carol S.; DORSCH, Josephine L. – The evolving role of the librarian in evidence-based medicine. *Bull Med Libr Association*. 87: 3 (1999) 322-328.

(...)